

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA E REDE
PROFEI/UEPG**



REGIANE FREITAS PEREIRA DE MEIRA

**DOCUMENTO NORTEADOR:
ESTRATÉGIA DE ENSINO NA INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA
INTELLECTUAL E AUTISMO NAS ESCOLAS DO CAMPO**

**PONTA GROSSA
2024**



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PROFEI



REGIANE FREITAS PEREIRA DE MEIRA

DOCUMENTO NORTEADOR:

**ESTRATÉGIA DE ENSINO NA INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E AUTISMO NAS ESCOLAS DO CAMPO**

Recurso Educacional apresentado como parte integrante da pesquisa “O multiletramento como estratégias de ensino na inclusão dos estudantes com deficiência intelectual e autismo das Escolas do Campo” para obtenção do título de mestre pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, Mestrado Profissional em Educação Inclusiva e Rede PROFEI/UEPG.

Orientadora: Prof^a. Dra. Maria Antônia de Souza

**PONTA GROSSA
2024**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PROFEI**



M514

Meira, Regiane Freitas Pereira de

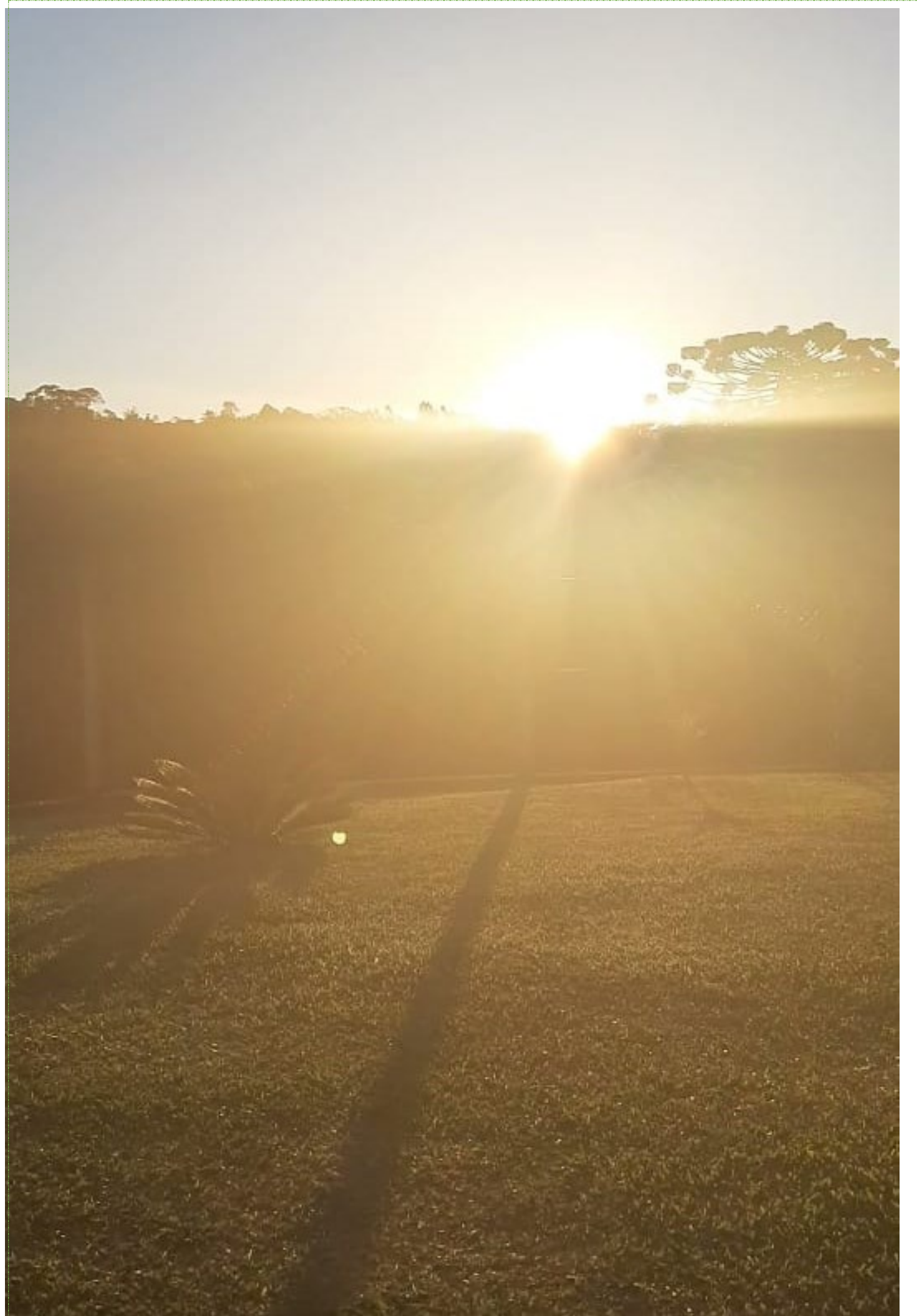
Documento norteador: estratégias de ensino na inclusão de estudantes com deficiência intelectual e autismo nas escolas de campo/ Regiane Freitas Pereira de Meira. Ponta Grossa, 2024.

54 f.

Produto resultado da dissertação O multiletramento como estratégia de ensino na inclusão dos estudantes com deficiência intelectual e autismo das Escolas do Campo. (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional - Área de Concentração: Educação Inclusiva), Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Antônia de Souza.

CDD: 370.7



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
1 ESCOLAS DO CAMPO E O MULTILETRAMENTO	8
2 SEQUÊNCIA DIDÁTICA INTERDICÍPLINAR: O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA VIDA DOS POVOS DO CAMPO	12
1º MOMENTO: A motivação.....	15
2º MOMENTO: Reconhecendo algumas plantas medicinais e organizando no coletivo os espaços para plantio na escola	19
3º MOMENTO: Mão na massa: criando o jardim sensorial!!	21
4º MOMENTO: Pesquisa sobre as plantas medicinais e Produção de texto sobre a pesquisa.....	24
5º MOMENTO: Jogo da memória das plantas medicinais.....	27
6º MOMENTO: Degustação de Chás e Produção de Gráfico	29
7º MOMENTO: Produção de texto gênero receita: chazinho feito em sala de aula	34
8º MOMENTO: Produção de texto gênero receita	35
9º MOMENTO: Entrevista com pessoas experientes da comunidade	39
CONCLUSÃO	46
REFERÊNCIAS.....	47
APÊNDICE A – JOGO 1	48
APÊNDICE B – JOGO 2.....	51

INTRODUÇÃO

Este trabalho trata-se de um documento norteador com estratégias de ensino, elaborado a partir da pedagogia do multiletramento, para auxiliar na aprendizagem de estudantes com deficiência intelectual e autismo, além de beneficiar todos os estudantes que participarem das atividades, já que são atividades lúdicas e diferenciadas.

O trabalho em sala de aula com estudantes com deficiência intelectual é delicado e minucioso, devendo ser construído continuamente com estratégias de ensino significativas para os alunos, de modo que a aprendizagem ocorra de forma significativa para o estudante. Nos últimos anos, outro tema amplamente discutido nas escolas é o Transtorno do Espectro Autista (TEA), o qual levanta muitas dúvidas e desafios. Crianças com autismo estão chegando às escolas, mas ainda não há um consenso sobre como trabalhar para que o ensino seja eficaz, nem sobre qual seria a forma adequada de conduzir seus comportamentos, de modo que situações simples do cotidiano não lhes causem incômodo.

Justifica-se a relevância do recurso educacional por ser um documento norteador para professores de crianças com deficiência intelectual, com estratégias de ensino voltadas para a pedagogia do multiletramento. Esse documento foi pensado também para ser utilizado na aprendizagem de crianças com autismo, tema trazido pelas professoras no grupo focal, realizado com docentes da Escola Municipal do Campo Nicolau Moraes de Castro, instituição da pesquisa de dissertação intitulada "O multiletramento como estratégia de ensino na inclusão dos estudantes com deficiência intelectual e autismo das Escolas do Campo".

No documento, serão apresentadas sugestões de atividades e estratégias de ensino para serem trabalhadas com ambos os grupos de estudantes, com deficiência intelectual e autistas, as quais podem ser utilizadas com a turma em geral, pois, quando se trata de atividades diferenciadas, todos ganham no aprendizado.

Crianças com TEA vivem em seus universos singulares e trazem muitas especificidades para a escola. Cabe ao professor reconhecê-las e conduzir estratégias em sala de aula para que o aprendizado aconteça de forma a não



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PROFEI



prejudicar o emocional desses estudantes. Isso porque, coisas do cotidiano consideradas simples, quando não bem direcionadas para crianças com autismo e deficiência intelectual, podem causar desconforto, choro e até estimular comportamentos prejudiciais ou afetar negativamente a aprendizagem desses estudantes.

Para o desenvolvimento do recurso educacional, partimos da seguinte questão-problema: Quais seriam as estratégias que os professores poderiam adotar para trabalhar com crianças com deficiência intelectual e autistas em seu dia a dia no contexto escolar, sabendo que essas têm especificidades únicas e necessitam de organização para que a aprendizagem aconteça?

O presente trabalho apresenta como **objetivo geral**:

- Propor ações e estratégias sobre as práticas pedagógicas de professores, para que possam auxiliar no processo de aprendizagem de crianças com deficiência intelectual e autismo, através de estratégias de ensino que incluam o multiletramento.

Como **objetivos específicos**, foram traçados:

- Explicar sugestões de atividades pautadas na pedagogia do multiletramento para serem utilizadas em sala de aula com crianças com deficiência intelectual e TEA.
- Propor estratégias de ensino pensadas para o trabalho em sala de aula com crianças com deficiência intelectual e autistas, que proporcionem aprendizagem de forma lúdica, valorizando sua realidade do campo, e que também possam ser trabalhadas com a turma em geral.

Para a validação do presente recurso educacional, o qual é parte integrante da pesquisa “**O multiletramento como estratégia de ensino na inclusão dos estudantes com deficiência intelectual e autismo das Escolas do Campo**”, foi proposto às professoras do 1º e 2º ano da Escola Municipal do Campo Nicolau Moraes de Castro, em Campo Largo/PR – escola onde foi realizada a pesquisa –, a execução das atividades contidas no recurso educacional.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PROFEI



Além disso, foi realizado um encontro para apresentação da proposta ao grupo focal de professores, composto por todos os professores da Escola Nicolau, com o intuito de reorganizar as atividades, caso seja necessário, para melhorias.

As fotos em destaque no presente trabalho são registros das práticas das atividades realizadas pelas professoras do 1º e 2º anos da Escola Nicolau, juntamente com a pesquisadora.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PROFEI



1

ESCOLAS DO CAMPO E O MULTILETRAMENTO

Durante um longo período, predominou a concepção de que as áreas rurais estavam associadas à inferioridade e à falta de desenvolvimento. No entanto, no século XXI, o paradigma da educação nas escolas rurais ressurgiu como uma perspectiva que reconhece o potencial de desenvolvimento dessas regiões do campo e destaca os habitantes locais como agentes principais desse processo.

A abordagem educacional adotada nessas Escolas do Campo representa um desafio para o âmbito educacional, demandando uma revisão de conceitos e a implementação de ações que promovam o desenvolvimento dos seus diversos atores, especialmente dos estudantes com deficiências.

Caldart (2009, p.36) explica:

Discutir sobre a Educação do campo hoje, e buscando ser fiel aos seus objetivos de origem, nos exige um olhar de totalidade, em perspectiva, com uma preocupação metodológica, sobre como interpretá-la, combinada a uma preocupação política, de balanço do percurso e de compreensão das tendências de futuro para poder atuar sobre elas.

As Escolas do Campo se constituem como espaços que promovem e valorizam os valores culturais locais, visando melhorar as condições de vida das comunidades e garantir o acesso à educação de qualidade. Para alcançar esse objetivo, é essencial a conquista de políticas públicas que assegurem o direito à educação básica no campo, além do desenvolvimento de uma pedagogia que respeite a cultura e a identidade das populações rurais.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PROFEI



Essa abordagem pedagógica enfatiza a importância da alfabetização universal, da formação de educadores com vínculos com a comunidade local e da participação ativa das comunidades no processo educativo. Dessa forma, as Escolas do Campo se conectam diretamente com a realidade das comunidades e promovem uma educação contextualizada, baseada no diálogo e na colaboração.

A implementação de práticas da pedagogia do multiletramento nas Escolas do Campo representa uma oportunidade para o desenvolvimento integral dos estudantes, sejam eles com deficiências ou não. O conceito de multiletramento, conforme explicado por Rojo na entrevista a Karlos-Gomes e Silva (2022), engloba uma variedade de linguagens e abordagens de aprendizagem que valorizam a diversidade cultural e local de cada estudante.

Essa abordagem visa desenvolver nos indivíduos habilidades técnicas e práticas que lhes permitam compreender e criar significados por meio de diferentes tipos de textos e tecnologias. Além disso, o multiletramento incentiva uma postura crítica e reflexiva diante das informações, capacitando os estudantes a se tornarem agentes de transformação em suas comunidades.

Street (2006) ressalta a estreita relação entre letramento e identidade pessoal, destacando que o letramento vai além de habilidades técnicas, influenciando diretamente o modo de vida de cada indivíduo. Nesse sentido, o trabalho com a pedagogia do multiletramento nas Escolas do Campo, especialmente com estudantes com deficiências intelectuais, promove uma aprendizagem mais significativa e prazerosa.

É fundamental que as aulas que incorporam o multiletramento sejam cuidadosamente planejadas, levando em consideração o conhecimento prévio e os interesses dos estudantes, especialmente no caso daqueles com deficiências, para garantir uma aprendizagem eficaz e inclusiva.

Rojo, na entrevista a Karlos-Gomes e Silva (2022), destaca ainda a importância da utilização de tecnologias educacionais no contexto das aulas de multiletramento, ressaltando que essas ferramentas são essenciais para



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PROFEI



enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e estão integradas ao cotidiano dos estudantes do campo. Em suma, a pedagogia do multiletramento nas Escolas do Campo representa uma oportunidade para explorar e valorizar a diversidade desses contextos, promovendo uma educação mais inclusiva e contextualizada.

No presente trabalho, utilizaremos a abordagem das tecnologias educacionais como meio para a aprendizagem e valorização da cultura do campo. Teremos como referência principal a “Conferência Nacional Por uma Educação Básica do Campo” de 1998 e, a partir de seus compromissos e desafios, organizaremos as atividades propostas.

Escolhemos a ideia de seguir com as atividades em forma de sequência didática por ser uma forma de estudo em que as atividades são interligadas pelo mesmo assunto principal, trazendo mais significado aos estudantes sobre o que está sendo trabalhado. O trabalho com sequências didáticas na Escola Nicolau também é uma sugestão da Secretaria de Educação do Município ao qual a escola pertence. A Secretaria adotou esse trabalho a partir do Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), uma formação continuada que aconteceu em muitos municípios do Brasil inteiro.

Araújo (2013, p. 322-323) explica o que é sequência didática: “De modo simples e numa resposta direta, sequência didática (doravante SD) é um modo de o professor organizar as atividades de ensino em função de núcleos temáticos e procedimentais.”

Corroboramos a ideia de Araújo (2013) e escolhemos como núcleo temático as plantas; no decorrer das atividades, delimitamos o tema “as plantas medicinais”, por ser muito utilizada até na atualidade pelos povos do campo. Em muitos momentos da história, esses povos só contaram com essas plantas para a cura de doenças. Atualmente, os povos do campo ainda têm esses costumes, que são passados de geração em geração.

Dessa forma, fazemos presente nas Escolas do Campo a Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo - compromissos e desafios:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PROFEI



3. Valorizar as culturas do campo.

A educação do campo deve prestar atenção às raízes da mulher e do homem do campo, que se expressa em culturas distintas, e perceber os processos de interação e transformação. A escola é um espaço privilegiado de manter viva a memória dos povos, valorizando saberes, e promover a expressão cultural onde ela está inserida (Conferência Nacional, 1998).

A escola deve oportunizar a valorização do sujeito do campo. Podemos confirmar essa ideia com respaldo em Caldart (2012), que se refere à Educação do Campo como fenômeno presente na realidade brasileira atual, liderado por seus trabalhadores e suas organizações, objetivando influenciar a política educacional a partir dos interesses sociais das comunidades camponesas.

A escolha pelo trabalho com sequências didáticas interdisciplinares como uma abordagem de multiletramento, foi motivada pela necessidade de diversificar as estratégias de ensino.

Dessa maneira, o encaminhamento das atividades e sugestões está sistematicamente organizado ao longo deste documento, incluindo as imagens das atividades realizadas na Escola do Campo Nicolau Moraes de Castro. A inserção dessas imagens visa possibilitar a ampliação de novas ideias sobre multiletramento em Escolas do Campo, a partir das propostas já apresentadas.



2

SEQUÊNCIA DIDÁTICA INTERDISCIPLINAR

O uso de plantas medicinais na vida dos povos do campo

Introdução

As plantas medicinais desempenham um papel essencial na história da humanidade, sendo utilizadas pelos povos do campo de variadas etnias há muitos séculos como fonte de tratamento e bem-estar. Na educação do campo, em particular, o conhecimento sobre as propriedades e usos das plantas medicinais assume uma relevância ainda maior, dada a estreita relação das comunidades rurais com a natureza e suas práticas tradicionais de cuidado com a saúde.

Nesta sequência didática, enfatizaremos a pedagogia do multiletramento, explorando a importância de trabalhar com plantas medicinais na educação do campo, tanto em sua forma tradicional, como chás, quanto em receitas que incorporam esses ingredientes naturais. Ao promover a ampliação do entendimento sobre as propriedades terapêuticas das plantas e suas aplicações práticas, buscamos não apenas enriquecer o repertório cultural dos estudantes, mas também capacitá-los a adotar práticas de autocuidado e valorização dos recursos naturais disponíveis em seu ambiente com o qual convivem, resgatando sua cultura e estabelecendo relações com o campo.

Por meio de atividades práticas e reflexivas, os estudantes, com deficiência ou não, serão incentivados a explorar as múltiplas dimensões das ervas medicinais, compreendendo não apenas seus benefícios para a saúde



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PROFEI



física, mas também para o equilíbrio emocional. Além disso, serão abordadas questões relacionadas à sustentabilidade e à conservação desses recursos, estimulando uma consciência ambiental do local onde vivem.

Em meio às atividades propostas, teceremos orientações para estratégias de aprendizagem para crianças com deficiência intelectual, sendo possível que sejam utilizadas para trabalho com crianças autistas, valorizando sua realidade no campo.

Espera-se que os estudantes desenvolvam habilidades para reconhecer, identificar e utilizar diversas plantas medicinais de forma segura e consciente, integrando esse conhecimento dos povos antigos do campo em suas práticas cotidianas de cuidado com a saúde. Além de aprimorarem a leitura e a escrita relacionadas ao componente curricular de Língua Portuguesa, também abordaremos os conteúdos e conceitos interligados aos componentes curriculares de Matemática, Ciências, Geografia e História, para estudantes do 1º e 2º ano.

Evidenciaremos o nosso compromisso com o Decreto Nº 7.352, de 4 de novembro de 2010, Art. 2º, no qual estão os cinco princípios da educação do campo. Em nosso trabalho, traremos destaque para os incisos I, IV e V:

Art. 2º São princípios da educação do campo:

I - respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia;

IV - valorização da identidade da escola do campo por meio de projetos pedagógicos com conteúdos curriculares e metodologias adequadas às reais necessidades dos alunos do campo, bem como flexibilidade na organização escolar, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; e

V - controle social da qualidade da educação escolar, mediante a efetiva participação da comunidade e dos movimentos sociais do campo (Brasil, 2010, p.1-2).

No decorrer deste trabalho, traremos documentos importantes que enfatizam a importância da valorização do campo, como a “Conferência Nacional Por uma Educação Básica do Campo” de 1998, a qual teremos como base para



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PROFEI



escolha das atividades, destacando quais compromissos e desafios trabalharemos em cada momento das atividades sugeridas.

O documento “Conferência Nacional Por uma Educação Básica do Campo”, de 1998, trata de 10 desafios e compromissos da Educação do Campo. O documento, tomado como base para as atividades, é fundamental para a proposição de cada atividade, as quais são condizentes com os princípios de uma Educação do Campo. No trabalho, faremos evidências de uma Educação do Campo.

Souza (2016) faz a diferenciação entre Educação Rural e Educação do Campo:

Como se observa, a gênese da educação rural está centrada na ação governamental dissociada da participação ou do protagonismo dos movimentos populares e organizações sociais e, portanto, dos povos do campo. Já, a educação do campo tem em sua gênese a materialidade das relações sociais que se passam no campo, a organização dos movimentos sociais, suas experiências, lutas e demandas (Souza, 2016, p. 9).

Essa compreensão da diferenciação entre Educação Rural e Educação do Campo fortalece a importância do presente trabalho, pautado no reconhecimento das experiências dos povos do campo, mostrando a importância da verdadeira Educação do Campo, respeitando e valorizando as culturas dos sujeitos do campo.

No entanto, sem deixar de lado o uso das tecnologias educacionais, presentes nas escolas atualmente, que, neste trabalho, são tomadas como meio para a efetivação e o desenvolvimento das atividades.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PROFEI



1º Momento: A motivação

Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo compromissos e desafios

9. Acreditar na nossa capacidade de construir o novo

A Educação do Campo exige fidelidade aos povos do campo. A educadora/o educador não pode ser descolar da realidade e nem perder a utopia.

A Escola deve ser espaço de ressonância das demandas e dos sonhos, construindo na formação do sujeito coerentes e comprometimento com o novo Projeto.

No primeiro momento, realize a exploração oral, buscando despertar o interesse sobre o tema abordado, trazendo um estudo sobre plantas na natureza a partir dos conhecimentos que os estudantes têm sobre o tema.

Explorar oralmente:

1. Quais as principais características de uma planta?
2. Em quais ambientes podemos encontrar plantas?
3. Todas as plantas são iguais? Por quê?
4. Como elas sobrevivem no meio ambiente?
5. Como acontece seu desenvolvimento?

No desenvolvimento da exploração oral, explique que a planta é um ser vivo que nasce, cresce, se reproduz, envelhece e morre. Explique as principais características e os locais onde vivem; assim, elas podem ser aquáticas, terrestres e aéreas.

Explorar sobre algumas espécies que têm suas características próprias e que cada uma tem função importante na natureza e em nossa vida. Algumas, por exemplo, podem ser comestíveis; há aquelas que são plantas de jardim; ainda há aquelas que são usadas como temperos e chás para fins medicinais, não só para curar doenças, mas também para preveni-las.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PROFEI



Uma alternativa para que os estudantes se socializem e compreendam o que está explicado é realizar uma visita ao redor da escola. Mostrar para as crianças os diferentes tipos de planta (hortaliças, plantas de jardim, plantas medicinais, bromélias, entre outras disponíveis no local).

Exemplo 1: Estudantes observando e sentindo a textura de plantas ao redor da escola.



Fonte: A autora (2024).

Explorar oralmente sobre como os povos do campo utilizavam e utilizam plantas medicinais para aliviar dores de cabeça, dores de garganta, gripe e outras doenças. Buscando conhecer sobre a existência de plantas medicinais na residência dos estudantes, podem ser realizadas as seguintes perguntas na oralidade:

1. Em sua residência, existem plantas que são utilizadas para tratar esses sintomas?
2. Você já experimentou tomar chás feitos a partir dessas plantas?
3. Se sim, quem foi o responsável por prepará-los para você?
4. Como você se sentiu após tomar o chá?



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PROFEI



Nesse momento de incentivo, é importante destacar que não se faz chá de qualquer planta; algumas podem fazer mal à nossa saúde. Daí a grande importância de buscar conhecer, com os pais, avós e pessoas mais experientes, quais plantas podem ser utilizadas para fazer chás e até mesmo servir de tempero para alimentos. Dessa forma, além de dar mais sabor à nossa comida, podemos tratar do nosso corpo antes que ele adoça.

Para concluir a atividade, pode ser oferecido aos estudantes um chá de camomila ou outra planta adoçado com mel, proporcionando aos estudantes um momento de degustação, para que adquiram conhecimento pela experiência, o que é essencial para o trabalho com estudantes com deficiência intelectual e autismo.

Caso haja na escola alguma planta medicinal, as crianças mesmas podem colher as plantas, que em seguida irão tomar o chá. É uma experiência riquíssima para as crianças. É importante considerar as necessidades individuais das crianças autistas, incluindo a possibilidade de seletividades alimentares. Para os estudantes que podem não estar confortáveis em provar o chá ou que têm restrições alimentares, é fundamental oferecer alternativas que permitam sua participação e engajamento de maneira adequada e respeitosa.

Uma abordagem inclusiva seria disponibilizar as próprias plantas para a sala de aula, permitindo que as crianças autistas tenham a oportunidade de explorar e se familiarizar com elas por meio da observação e da interação sensorial, como sentir o cheiro das folhas, tocar suas texturas e observar suas cores. Essa experiência sensorial pode ser tão valiosa quanto a degustação do chá, proporcionando estímulos sensoriais e cognitivos que ajudam a promover o bem-estar e o aprendizado dos alunos.

Ao adaptar as atividades da degustação do chá para atender às necessidades específicas das crianças autistas, isso traz a valorização da diversidade dentro da sala de aula. Essa abordagem não apenas respeita as diferenças individuais dos alunos, mas também enriquece a experiência de aprendizado para todos, criando um ambiente acolhedor e estimulante onde todos os alunos podem prosperar.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PROFEI



Exemplo 2: Estudante colhendo erva cidreira para fazer chá:



Fonte: A autora (2024).

Exemplos 3 e 4: Crianças provando chá de erva cidreira.



Fonte: A autora (2024).



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PROFEI



2º Momento:

Reconhecendo algumas plantas medicinais e organizando no coletivo os espaços para plantio na escola

Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo compromissos e desafios

2. Propor e viver novos valores culturais

A Educação do Campo precisa resgatar os valores do povo que se contrapõem ao individualismo, ao consumismo [...] e demais contra-valores que degradam a sociedade em que vivemos.

Neste momento da aula, é proposto que sejam disponibilizadas aos estudantes representações visuais de espécies de plantas de cunho medicinal. Essas representações podem ser mostradas por meio de recursos digitais, em projeções no computador ou retroprojektor.

O propósito dessa atividade é fomentar a capacidade dos alunos em reconhecer plantas que possam estar presentes nos ambientes residenciais onde vivem, estabelecendo assim uma conexão direta entre o conhecimento adquirido em sala de aula e sua prática no cotidiano.

Após a fase inicial de reconhecimento das plantas medicinais, propõe-se aos estudantes a iniciativa de plantar um jardim sensorial no ambiente escolar. Para efetivar essa proposta, será necessário coordenar a organização do espaço destinado ao jardim, bem como realizar o plantio das mudas de plantas medicinais.

Para concretizar essa iniciativa, sugere-se que as mudas sejam obtidas por meio da colaboração dos próprios estudantes. Após se familiarizarem com as plantas por meio das imagens apresentadas em sala de aula, os alunos podem ser incentivados a selecionar espécies de plantas medicinais em suas residências, contando com a orientação e apoio de seus pais ou responsáveis. Posteriormente,



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PROFEI



essas mudas serão trazidas pelos estudantes para serem plantadas no espaço designado na escola. A proposta de estabelecer um jardim sensorial com plantas medicinais na escola apresenta-se como uma atividade altamente benéfica e inclusiva para estudantes com deficiência intelectual e autismo.

Para estudantes com deficiência intelectual, essa atividade oferece uma oportunidade de envolvimento prático e sensorial, promovendo o desenvolvimento de habilidades motoras finas e grossas, bem como aprimorando a percepção sensorial através da manipulação das plantas e do solo. Além disso, o contato com a natureza pode proporcionar experiências de aprendizado sensorial e emocional enriquecedoras, estimulando a curiosidade e o interesse pelo meio ambiente.

No caso de estudantes autistas, o jardim sensorial pode servir como um espaço de regulação sensorial, onde eles podem explorar diferentes texturas, aromas e cores de forma tranquila e controlada. Essa experiência sensorial pode ajudar a reduzir a ansiedade e o estresse, proporcionando uma sensação de calma e segurança. Além disso, o jardim sensorial pode ser utilizado como um ambiente de aprendizado social, onde os alunos podem praticar habilidades de comunicação e interação, tanto com os colegas quanto com os professores.

Exemplo 5: Crianças plantando mudas de plantas medicinais em caixas de leite para, posteriormente, serem transplantadas em espaços maiores:



Fonte: A autora (2024).



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PROFEI



3º Momento:

Mão na massa: criando o jardim sensorial!!

Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo compromissos e desafios

2. Propor e viver novos valores culturais.

A Escola é um espaço para antecipar, pela vivência e pela correção fraterna, as relações humanas que cultivem a cooperação, a solidariedade, no sentido de justiça e o zelo pela natureza [...].

Para esta etapa, é necessário selecionar um local apropriado dentro da escola para a criação do jardim sensorial. Durante a preparação do solo, os estudantes devem ser envolvidos ativamente no processo. Uma abordagem participativa na prática pode envolver a(o) professora(o) revirando a terra enquanto os alunos trabalham para moer os torrões de terra com as mãos, proporcionando a oportunidade de ter contato direto com o solo e os organismos vivos, como minhocas e tatus-bola, presentes no ambiente do jardim.

Para delimitar o espaço do jardim, pode-se utilizar pedras, garrafas PET preenchidas com água colorida, ou pneus, como uma estratégia que, além de demarcar visualmente o local, também promove a conscientização ambiental e o incentivo à reciclagem entre os estudantes.

Com relação ao plantio das mudas trazidas pelos alunos, é importante fornecer orientações claras para que possam realizar a plantação de forma adequada. A organização do espaço do jardim pode variar de acordo com as possibilidades físicas e estruturais da escola, podendo ser dividido em pequenos espaços delimitados ou em uma área maior, conforme o exemplo na figura abaixo ou de acordo com a disposição dos recursos disponíveis.

É importante estar atento às necessidades específicas das crianças com deficiência intelectual e autismo durante o processo. Caso elas não se sintam



confortáveis em manipular a terra devido a questões sensoriais, podem ser incentivadas a auxiliar na rega das plantas, proporcionando-lhes uma participação significativa no cuidado do jardim sensorial.

Exemplos 6 e 7: Estudantes preparando a terra para a plantação.



Fonte: A autora (2024).

Exemplo 8: Jardim sensorial com alecrim, mil em ramas e erva cidreira.



Fonte: A autora (2024).



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PROFEI



Exemplo 9: Jardim sensorial com lavanda



Fonte: A autora (2024).



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PROFEI



4º Momento:
Pesquisa sobre as plantas medicinais e Produção de texto sobre a pesquisa

**Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo
compromissos e desafios**

3. Valorizar as culturas do campo.

A educação do campo deve prestar atenção às raízes da mulher e do homem do campo, que se expressa em culturas distintas, e perceber os processos de interação e transformação. A escola é um espaço privilegiado de manter viva a memória dos povos, valorizando saberes, e promover a expressão cultural onde ela está inserida.

5. Lutar para que todo o povo tenha acesso à alfabetização.

A Educação do Campo deve partir das linguagens que o povo domina, e culminar a leitura do mundo com a leitura da palavra

A Pesquisa

A pesquisa proposta será designada como uma atividade extraclasse, com o intuito de envolver os alunos no processo de aprendizagem fora do ambiente escolar.

Os alunos serão orientados a solicitar auxílio de seus pais, avós ou responsáveis para descrever o uso medicinal de plantas que utilizam em suas residências ou conheçam de alguma forma. Para os estudantes que ainda não possuam habilidades de leitura e escrita, é recomendado que seus pais ou responsáveis auxiliem na realização da atividade, promovendo, assim, uma dinâmica participativa e familiar.

Como recurso tecnológico, os alunos poderão utilizar seus dispositivos móveis, como smartphones, para capturar imagens das plantas descritas. Essas imagens deverão ser enviadas para a professora, que providenciará a impressão das fotografias para posterior exposição.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PROFEI



As imagens, acompanhadas dos textos descritivos sobre as plantas, serão exibidas no ambiente escolar, permitindo uma análise mais detalhada e uma compreensão aprofundada do tema por parte dos alunos. Solicita-se que descrevam de maneira simples e direta o uso da planta medicinal escolhida, para proporcionar aos alunos de outras turmas fácil compreensão sobre o tema.

Produção de texto sobre a pesquisa

A produção de texto deve ser realizada tendo como base a pesquisa de casa. Após a exposição das fotos, com a explicação escrita sobre cada planta escolhida por cada estudante, a professora realizará uma produção de texto coletiva, falando sobre as plantas selecionadas pelos alunos e fazendo uma abordagem geral sobre as plantas escolhidas.

Para a escrita do texto coletivo, podem ser levados em consideração os seguintes aspectos:

- **Introdução:** descrever quais plantas foram escolhidas na pesquisa;
- **Desenvolvimento:** qual a finalidade dessas plantas; quais plantas também podem ser usadas para alimentação;
- **Conclusão:** destacar a importância do cuidado na escolha da planta para o chá medicinal, pois, sem o devido conhecimento sobre plantas medicinais, não devemos fazer chás de qualquer planta, pois elas podem ser tóxicas.

Após a escrita do texto coletivo no quadro, a professora pode transferir o texto para uma cartolina e expor em sala de aula. Nesse texto, trabalhar com os aspectos estruturais, como: título, paragrafação, separação de palavras e letra maiúscula no início de frases.

Outra opção é disponibilizar o texto digitado aos estudantes para que eles possam fazer a pintura dos espaços entre as palavras, identificar o título e fazer outras considerações que a(o) professora(a) achar necessário.

Pensando nas crianças com deficiência intelectual, autistas e naquelas que apresentam dificuldade, a professora pode usar uma cor diferente da escrita do texto para identificar o título, pintar com giz de cera os espaços entre as

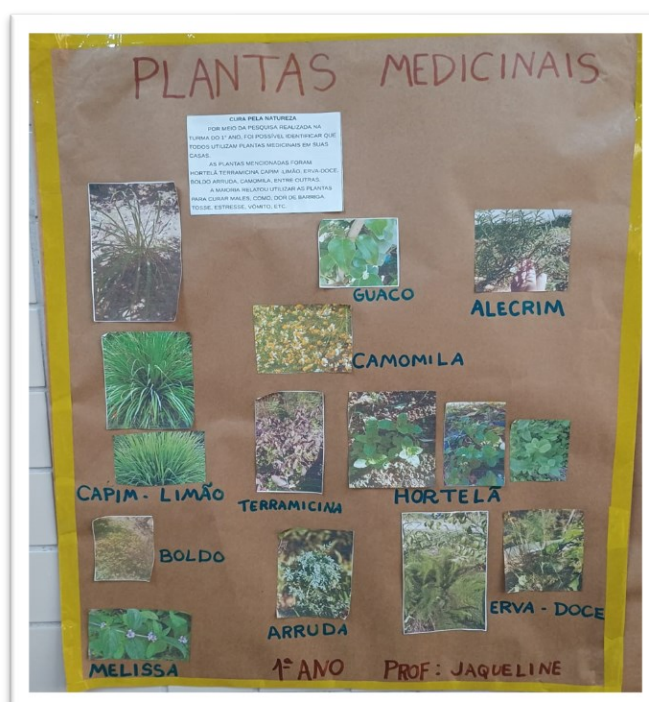


UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PROFEI

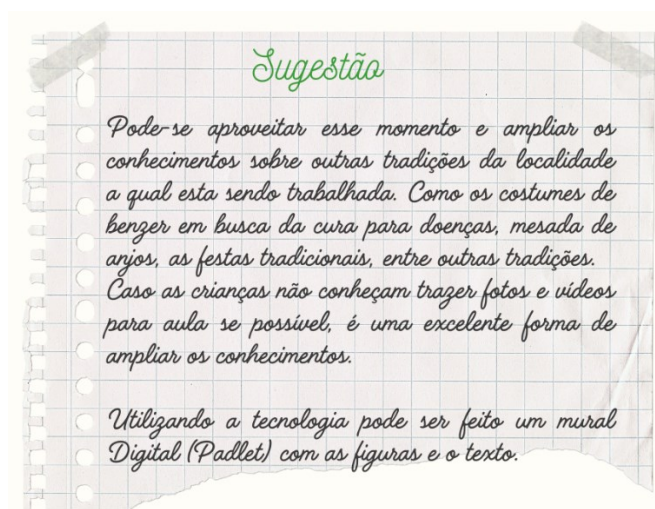


palavras e usar desenhos gráficos para preencher os espaços destinados aos parágrafos. Disponibilizar em sala as imagens das plantas enviadas pelos estudantes, com o nome, para que todas as crianças conheçam quais plantas seus colegas têm em casa.

Exemplo 10: Cartaz com as imagens de plantas medicinais e o texto digitado sobre a pesquisa sobre as plantas com familiares



Fonte: A autora (2024).





UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PROFEI



5º Momento:

Jogo da memória das plantas medicinais

Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo compromissos e desafios

5. Lutar para que todo o povo tenha acesso à alfabetização.

A Educação do Campo deve partir das linguagens que o povo domina, e culminar a leitura do mundo com a leitura da palavra.

O uso de jogos da memória em contextos educacionais é uma abordagem eficaz para o desenvolvimento das habilidades de atenção e concentração dos alunos. Neste trabalho, optou-se pelo jogo com fotografias reais, o que facilita a compreensão e o reconhecimento das diversas espécies de plantas.

A escolha de imagens autênticas, em vez de desenhos ou imagens de livros, proporciona uma representação mais chamativa e contextualizada dos elementos naturais, proporcionando um aprendizado mais significativo e integrado com a realidade vivida pelos estudantes.

As imagens reais utilizadas no jogo da memória também são muito importantes para facilitar o entendimento de crianças com dificuldades de aprendizagem, incluindo aquelas com autismo ou deficiências intelectuais. A inclusão dessas imagens torna o material mais acessível e compreensível para essas crianças, atendendo às suas necessidades específicas de maneira mais eficaz.

A proposta da atividade contempla a utilização de dois jogos diferentes: um de imagem/palavra e outro de imagem/imagem, para acomodar as diversas especificidades dos estudantes. Essa abordagem diferenciada reconhece que, enquanto alguns alunos já possuem habilidades de leitura desenvolvidas, outros ainda não estão nesse estágio. Dessa forma, a atividade pode ser adaptada para



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PROFEI

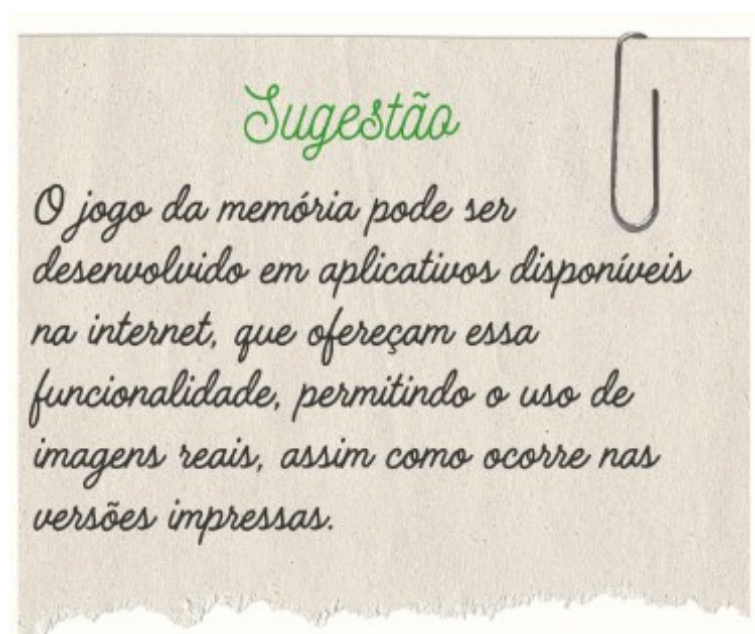


garantir a inclusão e o engajamento de todos os alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e equitativo.

Exemplo 11 e 12: Estudantes jogando os jogos da memória Figuras e Palavras.



Fonte: A autora (2024).





UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PROFEI



6º Momento

Degustação de Chás e Produção de Gráfico

Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo compromissos e desafios

3. Valorizar as culturas do campo.

A educação do campo deve prestar atenção às raízes da mulher e do homem do campo, que se expressa em culturas distintas, e perceber os processos de interação e transformação.

A escola é um espaço privilegiado de manter viva a memória dos povos, valorizando saberes, e promover a expressão cultural onde ela está inserida (Conferência Nacional, 1998).

5. Lutar para que todo o povo tenha acesso à alfabetização.

A Educação do Campo deve partir das linguagens que o povo domina, e culminar a leitura do mundo com a leitura da palavra (Conferência Nacional, 1998).

Degustação de Chás

Para a realização dessa atividade, a professora deve organizar e trazer para a aula chás para serem preparados e degustados na sala de aula. Para isso, será necessário pedir auxílio na cozinha da escola para preparar a água quente para a preparação do chá.

Também, se for possível, pode-se trazer uma chaleira elétrica e esquentar na sala de aula, assim os estudantes presenciam, desde o início, a preparação do chá. Os chás a serem utilizados para a degustação podem ser de erva-doce, camomila, hortelã e casca de laranja desidratada, entre outros de preferência.

A escolha desses chás baseia-se no fato de serem muito conhecidos e encontrados para compra em saquinhos prontos no mercado. Os chás são utilizados para fins tanto medicinal quanto nutricional, integrando-se à



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PROFEI



alimentação diária. No entanto, essa proposta visa ressaltar a importância de preparar bebidas e alimentos da forma mais natural possível.

A professora pode iniciar a aula com uma exploração oral sobre os benefícios de utilizar folhas frescas em vez de chás industrializados, destacando que a preparação com ingredientes naturais e frescos é uma opção mais saudável.

Após a exploração oral, deve-se realizar a preparação dos chás com os estudantes. Para o momento, preparar quatro recipientes para colocar os chás escolhidos e um recipiente para medir a água quente, aproveitando a oportunidade para trabalhar medidas de capacidade.

Sugere-se medir 500 ml de água para cada chá, explicando que 500 ml é a metade de 1 litro, que equivale a 1000 ml. Utilizar um copo medidor para fazer a comparação com uma garrafa PET de 500 ml. Esclarecer que, ao preparar quatro tipos de chás e utilizar 500 ml de água em cada um, serão utilizados 2000 ml, ou seja, 2 litros de água, que equivalem a quatro garrafas de 500 ml.

Uma opção para servir os chás é adoçá-los com mel. Aproveitar o momento para trabalhar as medidas não convencionais ao utilizar a colher para adoçar o chá. Com a oportunidade de um momento rico como esse em sala de aula, a fixação sobre o que está sendo estudado acontecerá com mais facilidade.

Além disso, para os estudantes autistas com restrições alimentares, pode-se oferecer as folhas e cascas para que eles sintam a textura e o aroma. Após essa interação sensorial, realizar a degustação dos chás com os estudantes que se sentirem à vontade para provar.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PROFEI



Exemplos 13, 14, 15, 16 e 17: Estudantes do 1º e 2º ano fazendo e degustando chazinhos em sala de aula.



Fonte: A autora (2024).

Produção de Gráfico

Após a finalização da degustação, realizar a produção de um gráfico coletivo com o tema “MEU CHAZINHO PREFERIDO”. Para esse momento, a professora deve tirar uma foto de cada chá degustado e colar em uma cartolina.

Para a organização das quantidades no gráfico de cada chá que os alunos escolherem como preferido, a professora pode solicitar que cada estudante desenhe um copinho com a imagem da folha do chá que mais gostou. Em seguida, a professora colocará os copinhos desenhados na cartolina, formando um gráfico de colunas.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PROFEI



Para finalizar essa aula, trabalhar com a interpretação escrita do gráfico. Seguem algumas perguntas que podem ser trabalhadas nessa interpretação:

1. Quantos estudantes preferiram o chá de camomila?
2. Qual foi o chá menos escolhido pelos estudantes?
3. Quantos estudantes escolheram o chá de erva-doce?
4. Qual chá teve a maior quantidade de votos?
5. Quantos estudantes participaram da degustação?
6. Compare a quantidade de votos entre o chá de hortelã e o chá de casca de laranja desidratada. Qual teve mais votos?
7. Qual é a diferença entre o número de votos do chá mais escolhido e do chá menos escolhido?
8. Quantos votos a mais teve o chá de camomila em relação ao chá de erva-doce?
9. Se somarmos os votos dos chás de camomila e hortelã, qual será o total?
10. Qual chá teve um número de votos intermediário, não sendo o mais nem o menos escolhido?

Para os estudantes com deficiência intelectual e autismo, uma opção para que a aula seja mais proveitosa é diminuir a quantidade de perguntas, selecionando as perguntas mais diretas. Como por exemplo:

1. Qual chá teve mais votos?
2. Quantos estudantes escolheram o chá de camomila?
3. Qual chá teve menos votos?
4. Quantos estudantes participaram da degustação?
5. Quantos votos o chá de erva-doce recebeu?

Além disso, se a professora achar necessário, podem ser fornecidas opções de respostas para que o estudante marque um “X” na resposta correta. Também é possível disponibilizar as atividades impressas aos estudantes para facilitar o acompanhamento e a realização das tarefas.



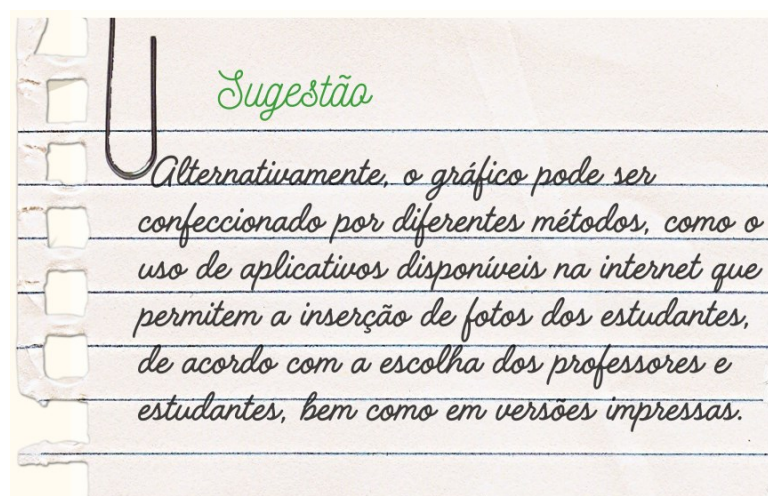
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PROFEI



Exemplos 18, 19 e 20: Confecção do gráfico com os estudantes após a degustação do chá em sala de aula.



Fonte: A autora (2024).





UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PROFEI



7º Momento:

Produção de texto gênero receita: chazinho feito em sala de aula

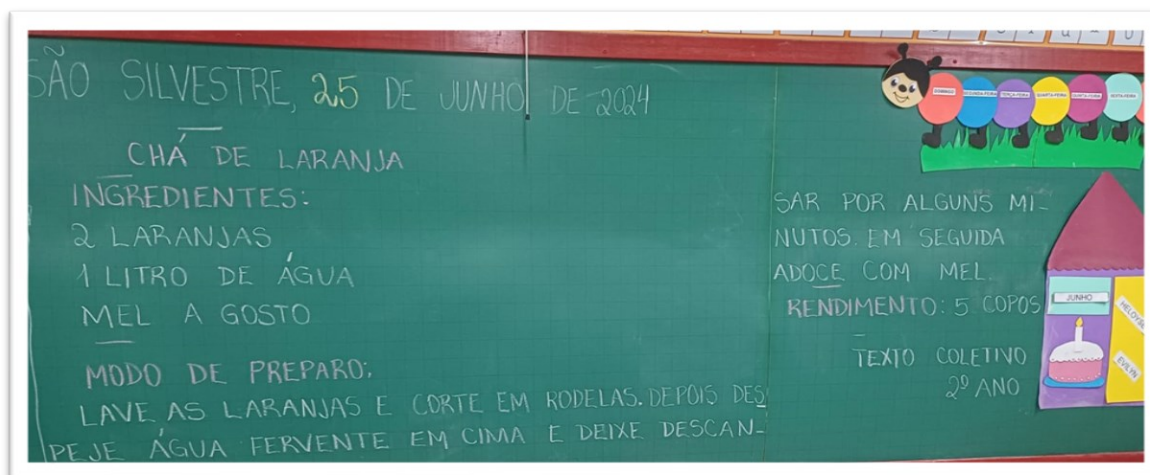
Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo compromissos e desafios

5. Lutar para que todo o povo tenha acesso à alfabetização.

A Educação do Campo deve partir das linguagens que o povo domina, e culminar a leitura do mundo com a leitura da palavra.

Pode-se produzir um texto sobre como foi realizado o chazinho, aproveitando a oportunidade para trabalhar o gênero receita. A escrita de algo já vivenciado pelos estudantes facilita a compreensão e, principalmente, traz sentido ao que está sendo escrito, auxiliando na apropriação do conhecimento por crianças autistas e com deficiência intelectual.

Exemplo 21: Produção de texto coletivo realizado com estudantes do 2º ano do ensino fundamental, sobre a receita do chá preferido da turma:



Fonte: A autora (2024).



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PROFEI



8º Momento:

Produção de texto gênero receita

Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo compromissos e desafios

5. Lutar para que todo o povo tenha acesso à alfabetização.

A Educação do Campo deve partir das linguagens que o povo domina, e culminar a leitura do mundo com a leitura da palavra.

Aproveitar a oportunidade para trabalhar as medidas de capacidade utilizadas na receita é uma excelente forma de integrar os conteúdos de forma prática ao aprendizado. Durante a atividade de produção de texto sobre a receita discutida, a professora pode:

1. **Explicar sobre as Medidas:** Introduzir e explicar as diferentes unidades e medidas de capacidade, como litro, mililitro, xícaras e colheres. Aproveitar a oportunidade para trabalhar também as medidas não convencionais, como copo, colher, a tampinha do fermento para bolo que equivale a uma colher, entre outras que surjam durante a execução da receita.
2. **Uso das Medidas:** Pedir aos estudantes que identifiquem e anotem, se acharem necessário, as medidas de capacidade mencionadas na receita.
3. **Atividades Práticas:** Realizar atividades práticas, como medir água ou outros líquidos usando copos **medidores**, para que os estudantes compreendam como usar as unidades de medida.
4. **Situações Problema:** Produzir situações problema sobre a receita, utilizando conceitos de adição e subtração.

Essa abordagem não apenas reforça o reconhecimento das plantas medicinais, mas também desenvolve habilidades matemáticas essenciais. Para



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PROFEI



concretizar essa ideia, pode-se trabalhar com a receita de bolo de laranja, pois a laranjeira é versátil. Suas folhas e cascas podem ser usadas para fazer chá para gripe ou para degustar com pãozinho no chá da tarde, e o fruto é uma grande fonte de vitamina C.

Segue a receita que pode ser trabalhada

:



Fonte: A autora. Canva (2024).

Uma forma de intervenção para as crianças com deficiência intelectual e autistas seria a escrita da receita com desenhos dos ingredientes. O visual auxiliará na compreensão das quantidades utilizadas na receita, assim como a realização da receita em sala de aula, finalizando com a degustação.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PROFEI



Exemplos 22 a 26: Crianças do 1º ano fazendo bolo de laranja em sala de aula em seguida a degustação





UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PROFEI



Fonte: A autora (2024).



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PROFEI



9º Momento:

Entrevista com pessoas experientes da comunidade

Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo compromissos e desafios

3. Valorizar as culturas do campo

A educação do campo deve prestar atenção às raízes da mulher e do homem do campo, que se expressam em culturas distintas, e compreender os processos de interação e transformação.

A escola é um espaço privilegiado para manter viva a memória dos povos, valorizando saberes e promovendo a expressão cultural onde está inserida.

Como já mencionado acima, temos como um dos compromissos com a Educação do Campo a valorização dos saberes da mulher e do homem do campo, e a escola é um local privilegiado para manter vivas essas memórias dos povos do campo.

Para este momento, sugere-se convidar um morador ou uma moradora mais experiente da comunidade local da escola, que possua amplo conhecimento sobre plantas medicinais, incluindo a preparação de chás e práticas de simpatias tradicionais de cura utilizando essas plantas. Se possível, pode-se também organizar uma visita à casa de um(a) morador(a) para realizar a partilha de conhecimento.

É essencial preparar os estudantes para esse encontro, principalmente as crianças com TEA ou deficiência intelectual, pois será um momento atípico em sala de aula, e a visita pode fazer com que a criança não se sinta bem ao alterar sua rotina. Outro aspecto importante é incentivá-los a refletir e formular perguntas pertinentes para o entrevistado.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PROFEI



Além disso, a professora deve organizar previamente um conjunto de perguntas relacionadas aos chás e simpatias, a fim de garantir que o diálogo seja enriquecedor e informativo.

Durante a roda de conversa, é provável que surjam diversos assuntos. Para aproveitar o diálogo e organizar atividades posteriormente em sala de aula, sugere-se que a conversa seja gravada, em áudio ou vídeo, conforme a preferência. Isso permitirá que as informações compartilhadas possam ser revisadas de forma mais eficaz para o planejamento das atividades. Registrar o momento com fotos.

Após a conversa, deve-se trabalhar com os estudantes uma produção de texto baseada em uma das receitas discutidas na roda de conversa. Dê preferência às receitas de chás mais conhecidos pelos estudantes, daí a importância de utilizar tecnologias educacionais para registrar a conversa, garantindo que todos os detalhes do que foi falado sejam preservados. O registro, seja em áudio ou vídeo, permitirá que os estudantes revisem junto aos professores as informações compartilhadas, facilitando a produção de textos.

Essa atividade permitirá que eles consolidem o conhecimento adquirido, além de praticarem as habilidades de escrita e interpretação.

Assim como já foi trabalhado na produção de texto anterior, é importante transferir o texto para uma cartolina para trabalhar os aspectos textuais, como: título, paragrafação, separação de palavras e letra maiúscula no início das frases. Expor o texto em sala de aula.

É muito importante pensar nas crianças com dificuldades de aprendizagem, assim como nos deficientes intelectuais e autistas, e adotar estratégias inclusivas para facilitar a compreensão e o engajamento. Algumas sugestões incluem a utilização de uma cor diferente no título e a pintura dos espaços entre as palavras, que, nesta atividade, pode ser realizada pelos próprios estudantes, já que, no momento da produção anterior, a professora já orientou como fazer.

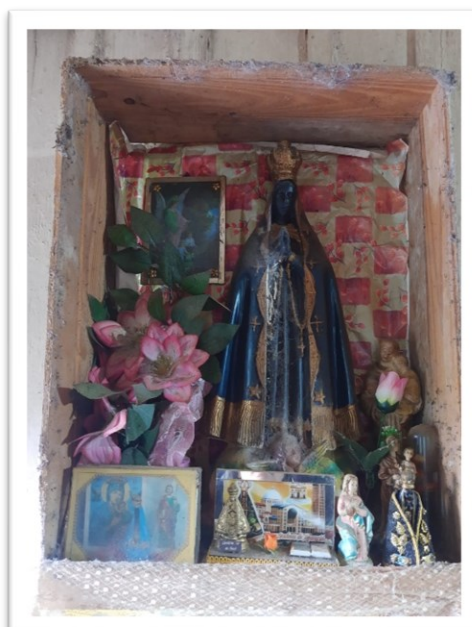


UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PROFEI



Essas abordagens visam criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e adaptado às necessidades de todos os estudantes.

Exemplos 27 e 28: Visita à residência da Senhora Joaquina, de 82 anos, uma das moradoras mais idosas da localidade de São Silvestre, Campo Largo/PR



Nota: Visita realizada com estudantes do 2º ano e da Classe Especial da Escola Nicolau. Dona Joaquina contou as histórias do Velhinho do Mato, famoso curandeiro da região nos anos 70, falou dos chás e dos benzimentos que faz até hoje, os quais aprendeu com seus pais e avós e, também, compartilhou sobre as tradições e festas de antigamente na localidade.

Fonte: A autora (2024).



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PROFEI



Exemplo 29 a 39: Visita à residência da Senhora Maria de Jesus, de 87 anos, uma das moradoras mais idosas da localidade de São Silvestre, Campo Largo/PR





UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PROFEI





**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PROFEI**

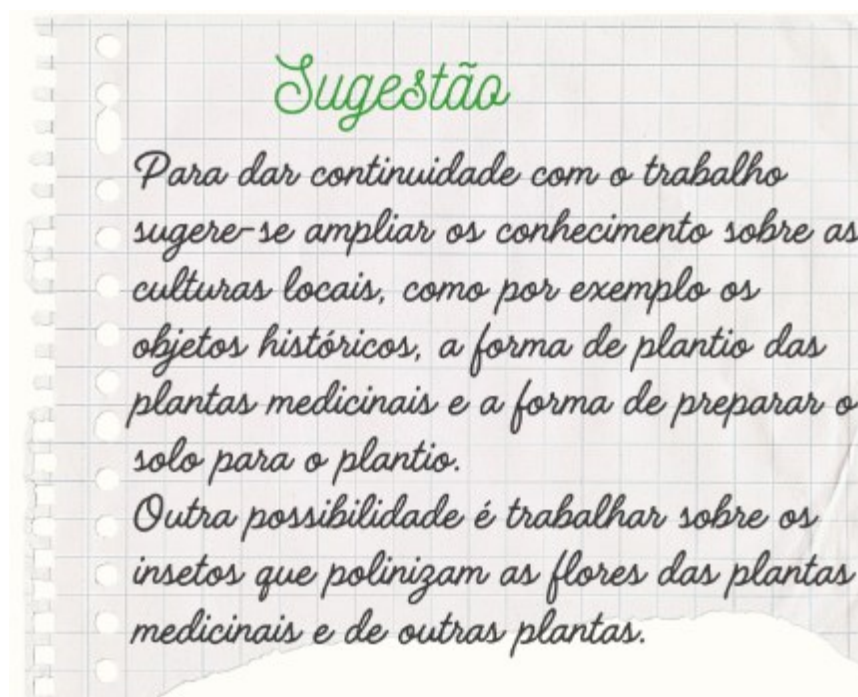




UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PROFEI



Nota: Visita com estudantes do 1º e 5º ano da Escola Nicolau. Dona Jesus, como é conhecida na localidade, mostrou às crianças os remédios que seca para utilizar durante as épocas do ano em que não tem as plantas verdes, mostrou seu altar, onde guarda as imagens de santos, seu pomar de frutas, e, com muito carinho, acolheu as crianças em sua casa de chão batido, na qual mantém a tradição de fogão de barro e faz tranças de criciúma para confeccionar chapéus.
Fonte: A autora (2024).





UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PROFEI



CONCLUSÃO

Compreendemos que trabalhar com diversas estratégias na realização de atividades em sala de aula amplia a possibilidade de que ocorra o aprendizado, pois todos nós aprendemos de formas diferentes, independentemente de deficiência, autismo ou não.

Entretanto, quando temos estudantes com deficiência intelectual e autismo em sala, é necessário oportunizar vários momentos e atividades diferenciadas que proporcionem experiências para os estudantes. Para melhores resultados, essas estratégias podem partir da realidade com a qual o estudante convive, para que o aprendizado tenha mais significado.

Aprender sobre algo que é real, que a criança vê ao seu redor, certamente trará mais resultados positivos. O maior desafio recai sobre o professor, que necessita aprender sobre as experiências e aspectos da realidade dos estudantes.

Foi possível perceber o total envolvimento dos estudantes nas atividades realizadas para fins da pesquisa apresentada. A valorização e o reconhecimento da cultura dos povos do local onde vivem os estudantes foram primordiais para que a aprendizagem ocorresse de maneira significativa. Dona Joaquina e Dona Maria de Jesus mostraram aos estudantes da Escola Nicolau a essência dos povos do campo, a qual valorizamos na presente pesquisa.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PROFEI



REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Denise Lino de. O que é (e como faz) sequência didática? **Revista Entrepalavras**, ano 3, v. 3, n. 1, p. 322-334, já./jul. 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.22168/2237-6321.3.3.1.322-334>. Disponível em: <http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/148>. Acesso em: 23 abr. 2024.
- BRASIL. Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária-PRONERA. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília: DF, ano 147, n. 212, p. 1-6, 5 nov. 2010. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=05/11/2010>. Acesso em: 28 abr. 2024.
- CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. *In*: CALDART, Roseli Salete *et al.* (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. p. 259-261.
- CALDART, Roseli Salete. Educação do campo: notas para uma análise de percurso. **Trabalho, educação e saúde**, v. 7, n. 1, p. 35-64, mar./jun., 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/z6LjzpG6H8ghXxbGtMsYG3f/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 maio 2024.
- CONFERÊNCIA NACIONAL POR UMA EDUCAÇÃO BÁSICA DO CAMPO, 1., 1998, Luziânia. **Compromissos e desafios**. Luziânia, GO, 27 a 31 de julho de 1998.
- ROJO, Roxane Helena Rodrigues; KARLO-GOMES, Geam; SILVA, Ana Márcia dos Santos Honorato da. Multiletramentos na escola: uma entrevista com Roxane Rojo. **Educitec-Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 8, p. e199822-e199822, 2022. DOI: 10.31417/educitec.v8.1998. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1998>. Acesso em: 10 maio 2024.
- SOUZA, Maria Antônia de. A Educação do Campo no Brasil. *In*: SOUZA, Elizeu Clementino de; CHAVES, Vera Lúcia Jacob (org.). **Documentação, Memória e História da Educação no Brasil**: diálogos sobre políticas de educação e diversidade. v. 1. Tubarão: Copiart, 2016.
- STREET, Brian; BAGNO, Marcos. Perspectivas interculturais sobre o letramento. **Filologia e linguística portuguesa**, n. 8, p. 465-488, 2006. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v0i8p465-488>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/flp/article/view/59767>. Acesso em: 20 maio 2024.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PROFEI



APÊNDICE A – JOGO 1

JOGO 1 - FIGURAS E PALAVRAS





**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PROFEI**





UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PROFEI



MALVA	ALECRIM	ARRUDA
BOLDO	ERVA CIDREIRA	CAPIM LIMÃO
MANGERONA	ORÉGANO	BABÓSA
LARANJEIRA	SÁLVIA	HORTELÃ



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PROFEI



APÊNDICE B: JOGO 2

JOGO 2 – FIGURAS IGUAIS





UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PROFEI





UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO INCLUSIVA - PROFEI

